



EXPO CIÊNCIA

IX

1º FÓRUM DE
EXTENSÃO

2º SIMPÓSIO DE
INICIAÇÃO
CIENTÍFICA

O USO DO PROTOCOLO SPIKES NA COMUNICAÇÃO DE NOTÍCIAS DIFÍCEIS

LAURA MARCELINO GOMES DE ABREU SILVA

Acadêmico de Medicina pela Faculdade Metropolitana São Carlos BJI

Email: laura.famesc@gmail.com

MARIA VITÓRIA LEAL CANSI

Acadêmico de Medicina pela Faculdade Metropolitana São Carlos BJI

E-mail: maria.vitorialealcansi@gmail.com

NATHALIA MIRRE MUCHULI

Acadêmico de Medicina pela Faculdade Metropolitana São Carlos BJI

Email: nmirremuchuli@gmail.com

PEDRO HENRIQUE AMORIM COSTA

Acadêmico de Medicina pela Faculdade Metropolitana São Carlos BJI

E-mail: pedroamorimcosta20@gmail.com

MARIA ISABEL ROSA DA SILVA ARELLO

Docente de Medicina e Psicologia pela Faculdade Metropolitana São

Carlos, Bom Jesus do Itabapoana BJI

E-mail: misabel.arello@gmail.com

Resumo

A comunicação de uma notícia difícil é definida como qualquer informação que mude a perspectiva futura do paciente, causando um desequilíbrio negativo em quem recebe a informação. Nesse contexto, o protocolo SPIKES tem evoluído a relação médico-paciente, visto que tem como objetivo a transmissão da verdade de uma notícia psicologicamente dolorosa ao paciente e à família de maneira humanizada, visando o fortalecimento do vínculo entre eles. O protocolo SPIKES tem como base a preparação do profissional de saúde, para que o mesmo compreenda a percepção do paciente diante da notícia transmitida, sempre convidando o receptor da informação para o diálogo e que saiba acolher as emoções do ouvinte, retomando o que foi dito e fortalecendo a compreensão do que foi informado. Este trabalho objetiva demonstrar a importância e eficácia do protocolo SPIKES na comunicação de notícias difíceis. A metodologia utilizada foi uma revisão de literatura na base de dados SciELO e PubMed, usando os seguintes descritores: protocolo SPIKES e comunicação de más notícias. Como resultado, evidencia-se que o SPIKES é subdividido em 6 passos, com o objetivo de atenuar a carga negativa da informação e promover instantes de reflexão do receptor. O passo "S" é caracterizado pela preparação da conversa, onde ocorre a preparação do ambiente e a análise e clareza do que vai ser conversado. O passo "P" envolve a percepção sobre o que o paciente quer saber mediante a sua situação, usando questionamentos. O passo "I" é o momento em que é possível analisar a vontade do paciente e da família de receber a informação acerca da patologia. O passo "K" é o momento em que é transmitida a informação, introduzindo o tema de maneira sensível e sincera, com períodos de pausas e silêncios para que haja reflexão do que foi conversado. O passo "E" é a situação em



que o profissional deve demonstrar empatia com os pacientes e familiares, estando a disposição para dar suporte aos seus sentimentos. Por último, o passo "S" consiste em retornar o que foi dito, verificando o quanto o receptor da notícia entendeu, e se necessário, repetir as informações, além de indicar o tratamento e o acompanhamento que serão realizados. Esses passos estão interligados, podendo ser maleáveis em certas circunstâncias. Desse modo, é perceptível que transmitir notícias difíceis é uma situação complexa e geradora de fortes impactos psicológicos no paciente e em seus familiares, por isso a comunicação é vital para atenuação do impacto negativo dessas notícias. Porém, o que se observa é uma dificuldade de muitos profissionais na área da saúde acerca dessa comunicação, devido à falta de participação em programas de treinamento ou até mesmo falta de empatia diante dos problemas alheios. Portanto, é mister que os profissionais de saúde busquem desenvolver a percepção de sinais verbais e não verbais, visto que o caminho para uma boa comunicação está associado ao preparo e à sensibilidade do profissional.

Palavras-chave: Protocolo SPIKES; Comunicação de notícias difíceis; Profissionais da saúde.

Instituição de fomento: FAMESC